2013 Cultura artística

ORQUESTRA DE CÂMARA
FRANZ LISZT

EMMANUEL **PAHUD** Flauta

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

ORQUESTRA DE CÂMARA **FRANZ LISZT**

EMMANUEL **PAHUD** Flauta

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

ORQUESTRA DE CÂMARA **FRANZ LISZT**

Meio século de superior refinamento musical é o que a Orquestra de Câmara Franz Liszt traz ao palco da Sala São Paulo na noite de hoje. Fundada em 1963 por ex-estudantes da Academia de Música Franz Liszt de Budapeste, o *ensemble* húngaro, que este ano comemora 50 anos de vida, destaca-se como um dos mais aclamados conjuntos de câmara do cenário musical centro-europeu.

O violinista, regente e professor Frigyes Sándor foi o primeiro a comandá-lo, posto no qual permaneceu até sua morte, em 1979. Sucedeu-o o violinista János Rolla, que é desde então o diretor artístico do conjunto. Ambos deram importante contribuição para que, décadas atrás, a Franz Liszt se estabelecesse como referência na cena camerística internacional, apresentando-se em salas como o Carnegie Hall de Nova York, o Suntory Hall de Tóquio, a Ópera de Sydney, o Théâtre de la Ville de Paris e o Concertgebouw de Amsterdã. Essa é sua quarta visita a São Paulo a convite da Cultura Artística.

Composta por nove violinos, três violas, três violoncelos e um contrabaixo, sua formação de dezesseis instrumentistas de cordas é por vezes acrescida de um cravo — como no concerto desta noite — ou de madeiras, de acordo com o repertório a interpretar. E, no caso dessa excepcional orquestra húngara, trata-se de um repertório bastante extenso, que abrange boa parte da história da música ocidental: de Monteverdi, Bach, Vivaldi e Mozart até a música contemporânea, passando, é claro, pela produção romântica.

Nos estúdios de gravação, a Franz Liszt já registrou mais de duas centenas de álbuns para selos diversos, muitos deles agraciados com importantes prêmios da indústria fonográfica, como o Grand Prix da Académie du Disque francesa, outorgado à orquestra em três ocasiões.

Constantes são suas turnês por toda a Europa, Estados Unidos, Ásia e América do Sul, assim como as participações nos mais conceituados festivais do calendário in-

ternacional da música de concerto, como o de Schleswig-Holstein, na Alemanha, os de Gstaad, Lucerna e Montreux, na Suíça, e os de Ascona, Besançon, Edimburgo, Flandres e Helsinque.

Seja em concertos ou nos estúdios de gravação, a Orquestra de Câmara Franz Liszt tem atuado na companhia de alguns dos principais regentes e solistas da cena erudita mundial. Dentre eles figuram Heinz Holliger, Jean-Pierre Rampal, *sir* Yehudi Menuhin, Isaac Stern, Henryk Szeryng, Maurice André, Martha Argerich, András Schiff, Zoltán Kocsis, Vadim Repin, Dezsö Ránki, Shlomo Mintz, Midori, Janos Starker e Ruggero Raimondi.

No primeiro semestre deste ano, o conjunto passou por Turquia, Liechtenstein, Alemanha, Holanda, Suíça e Itália, além de, no mês passado, ter realizado uma série de concertos comemorativos de seu cinquentenário por vinte cidades húngaras. A presente turnê pela América do Sul contempla ainda Argentina e Uruguai, com apresentações em Buenos Aires e Montevidéu, de onde o grupo parte para seu próximo compromisso, agendado para o começo de junho na famosa Musikverein de Viena. Por onde quer que passe, o propósito da orquestra é um só: tornar popular no mundo todo a tradição húngara da música escrita para cordas.

SAIBA MAIS

Interpretações das cantatas de Haendel e dos motetos de Vivaldi renderam dois importantes prêmios à Orquestra de Câmara Franz Liszt. Os álbuns *Cantatas* e *Vivaldi*, ambos com regência de Frigyes Sándor e participação da soprano Magda Kalmár, foram lançados em 2007 pelo selo húngaro Hungaroton e premiados com o Grand Prix da Académie du Disque de Paris.

ORQUESTRA DE CÂMARA **FRANZ LISZT**

VIOLINOS

Péter Tfirst *Spalla*
Tamás Déri
Péter Hamar
Géza László Hargitai
Róbert Horváth
Gergely Zsolt Hutás
Attila Kovács
Zoltán Ferenc Tfirst
Attila István Pintér

VIOLAS

Attila Lezsák
András Pista
Mihály Várnagy

VIOLONCELOS

Richárd László Rózsa
Ottó Kertész
András Béláné Bánó

CONTRABAIXO

Bence Dániel Horváth

CRAVO

Levente Gyöngyösi

Turnê apresentada por Classic Concerts Management
www.ccm-international.de

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CLASSIC CONCERTS MANAGEMENT

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

EMMANUEL **PAHUD**

O franco-suíço Emmanuel Pahud, flautista principal da Filarmônica de Berlim, é sem dúvida um dos maiores nomes de seu instrumento na atualidade.

Nascido em Genebra, Pahud começou a estudar música aos seis anos de idade. Sua educação formal, porém, teve início em Bruxelas, onde, em 1985, o instrumentista venceu uma prestigiosa competição musical: o Concurso Nacional Belga. Aos 17 anos, mudou-se para Paris e ingressou no Conservatório Nacional Superior de Música da capital francesa, instituição na qual deu sequência a sua formação sob os cuidados de Michel Debost, Alain Marion, Pierre Artaud e Christian Larde.

Ainda estudante, venceu duas outras importantes competições musicais, o que ajudou a alçá-lo ao posto de flautista principal da Radio-Symphonieorchester Basel, mesmo posto que, um pouco mais tarde, ocuparia na Filarmônica de Munique, então sob a direção de Sergiu Celibidache.

Aos 20 anos de idade, graduou-se no Conservatório de Paris, mas deu prosseguimento ao estudo da flauta com Aurèle Nicolet, mestre que o preparou para duas empreitadas de peso: o Concurso Internacional de Genebra e a disputa pela vaga de flautista principal da Filarmônica de Berlim. Emmanuel Pahud obteve sucesso em ambas e, aos 22 anos, foi escolhido por Claudio Abbado para integrar a filarmônica da capital alemã, uma das mais renomadas do mundo.

Hoje, além das atividades com a Filarmônica de Berlim, Pahud cumpre concorrida agenda anual de mais de 150 apresentações, seja como solista, concertista ou exímio musicista de câmara. À parte a presença constante nos

Cultura artística TEMPORADA 2013

PATROCINADORES MASTER

PATROCINADORES PLATINA

PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO

PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE

REALIZAÇÃO

CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 125, Cj. 12 01303-010 São Paulo SP Brasil
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

DIVULGAÇÃO

principais festivais internacionais da Europa, dos Estados Unidos e da Ásia, o flautista vem atuando como solista à frente de orquestras do mais elevado gabarito, como a Filarmônica de Londres, a Tonhalle de Zurique, a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, a Sinfônica de Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande.

No âmbito da música de câmara, são frequentes suas turnês em companhia dos pianistas Eric Le Sage, Yefim Bronfman ou Hélène Grimaud, além do interesse pelo jazz, que o aproximou também de Jacky Terrasson. Pahud colabora igualmente com compositores contemporâneos, dentre os quais destacam-se Marc-André Dalbavie, Matthias Pintscher e Michael Jarrell.

Em 1996, o musicista assinou contrato de exclusividade com a EMI Classics, parceria que resultou em mais de vinte álbuns e em diversos prêmios da indústria fonográfica, como o Diapason d'Or de "Álbum do ano" e vários ECHO Klassik de "Instrumentista do ano".

Em 2009, Emmanuel Pahud recebeu do governo francês a comenda de *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres*, por sua contribuição à música francesa, e, em 2011, foi nomeado membro honorário da Royal Academy of Music. O flautista é também Embaixador do UNICEF.

SAIBA MAIS

Emmanuel Pahud foi o músico mais jovem a ingressar na Filarmônica de Berlim, aos 22 anos de idade. Dela, o flautista se licenciou por 18 meses em 2000, com o intuito de lecionar por um ano no Conservatório de Música de Genebra e de se dedicar à atividade de concertista. Retornou à filarmônica berlinense em 2002, quando ela já estava sob o comando de *sir* Simon Rattle.

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Bradesco

BNDES

CREDIT SUISSE

SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES

(R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Nehring Netto
Carmo e Jovelino Mineiro
Cassio Casseb Lima
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco H. de Abreu Maffei
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique e Michele Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jean Claude Ramirez
Jorge Takla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lina Saigh Maluf
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcia Igel Joppert
Marcos Baumgart Stroczynski
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Herz
Pedro Stern
Raul Sergio Hacker
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vivian Abdalla Hannud
Wolfgang Knapp
6 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Álvaro Oscar Campana
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Antonio Carlos Malaghini
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnaldo Malheiros
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Augusto Macedo da Silva
Claudia Annunziata G. Musto
Claudia Helena Plass
Claudia Proushan
Claudio Alberto Cury
Claudio Antonio Mesquita Pereira
Claudio e Selma Cernea
Consuelo de Castro Pena
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynec
Eric Alexander Klug
Fábio Konder Comparato
Fany e Alberto Levy
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique B. Larroudé
Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas da Silva
Jeanete e Bruno Musatti
João Baptista Raimo Jr.
Jorge José Proushan
José Adolfo Pascowitch
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Francisco Kerr Saraiva
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Karen Lisboa e Claudio Struck
Katalin Borger
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Livio De Vivo
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcelo de O. M. Diniz Junqueira
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Marilene Melo
Mario Roberto Rizkallah
Marta D. Grostein
Michael Haradom
Miguel Paulo Salomão Jardini
Natan e Irene Berger
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Lafer
Paula Proushan
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Renato Polizzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Gonçalves de Almeida
Silvia Dias Alcântara Machado
Suzana Pasternak
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
14 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Antonio Cardoso
Carmen Guarini
Celia Prado
Daniela e Frederico Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Israel Sancovski
Lucila Pires Evangelista
Maria Francisca Sachs
Mauro André Mendes Finatti
Mity Hori Kato
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Luiz Macera
6 Jovens Amigos Anônimos

Lista atualizada em 13 de maio de 2013.

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos.

ORQUESTRA DE CÂMARA
FRANZ LISZT

EMMANUEL **PAHUD** Flauta

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 23 de maio, quinta-feira, 21h

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 24 de maio, sexta-feira, 21h

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

Concerto de Brandemburgo nº 3, em sol maior, BWV.1048 — ***c.* 15'**

(Sem indicação de tempo)
Adagio
Allegro

ANTONIO VIVALDI (1678-1741)

Concerto para flauta, opus 10, nº 1 ("La tempesta di mare") — ***c.* 7'**

Allegro
Largo
Presto

Flauta: **Emmanuel Pahud**

HENRY PURCELL (1659-1695)

Abdelazer Suite — ***c.* 13'**

Ouverture
Rondo
Air
Air
Minuet
Air
Jig
Hornpipe
Air

FREDERICO, O GRANDE (1712-1786)

Concerto para flauta nº 3, em dó maior — *c.* 11'

Allegro
Grave
Allegro assai

Flauta: **Emmanuel Pahud**

Intervalo

FRANK MARTIN (1890-1974)

Balada nº 1 para flauta, cordas e piano — *c.* 7'

Flauta: **Emmanuel Pahud**

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Divertimento em fá maior, KV.138 — *c.* 10'

Allegro
Andante
Presto

G. S. MERCADANTE (1795-1870)

Concerto para flauta e orquestra nº 2, em mi menor, opus 57 — *c.* 23'

Allegro maestoso
Largo
Rondo russe

Flauta: **Emmanuel Pahud**

Cultura artística 2013

Próximos concertos — Sala São Paulo, 21h

QUARTETO BORODIN

Série Branca, 2 de junho, domingo

BRAHMS Quarteto nº 3
TCHAIKOVSKY Quarteto nº 3

Série Azul, 5 de junho, quarta-feira

BORODIN Quarteto nº 2
SHOSTAKOVICH Quarteto nº 8
TCHAIKOVSKY Quarteto nº 2

Ingressos à venda.

ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW
MARISS JANSONS Regência
DENIS MATSUEV Piano (24 e 25 de junho)

Série Branca, 24 de junho, segunda-feira

WAGENAAR A megera domada (Abertura)
RACHMANINOV Rapsódia sobre um tema de Paganini
TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 5

Série Azul, 25 de junho, terça-feira

RACHMANINOV Rapsódia sobre um tema de Paganini
MAHLER Sinfonia nº 1

Ingressos à venda a partir de 24 de maio.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

Concerto extra — Ibirapuera, 11h

ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW
MARISS JANSONS Regência

Concerto ao ar livre, 23 de junho, domingo

ENESCU Rapsódia nº 1 (*Rapsódias romenas*)
PROKOFIEV Romeu e Julieta (trechos)
STRAVINSKY O pássaro de fogo (trechos)
VILLA-LOBOS O trenzinho do caipira
BIZET Farândola (*L'Arlésienne*, suíte nº 2)

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2013 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

Acompanhe a Cultura Artística no Facebook

facebook.com/culturartistica

Eu li
que ler faz
os neurônios
se multiplicarem.
Li que
o homem
já é capaz
de viver sem
coração.
Li que
alguns políticos
não viviam sem
mesada.
Li sobre
empresários que
preferem ficar
mudos.
E li
sobre um
elefante
que fala.
Li que
frutos do mar
são a especialidade
da Escandinávia.
Li que
festa é a
especialidade de
Cuba.
Li que
nem tudo
é festa na
União Europeia.
Li que
a Receita terá
arrecadação
recorde.
Li que
o homem
mais rápido do
mundo atinge
44 km/h.

Por que você
acreditaria em
tudo isso?
Porque eu li.

QUER SABER MAIS?
ASSINE ESTADÃO

0800 014 9000
estadao.com.br/assine

@Estadao /estadao

O CONCERTO DESTA NOITE

Irineu Franco Perpetuo

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

Concerto de Brandemburgo nº 3

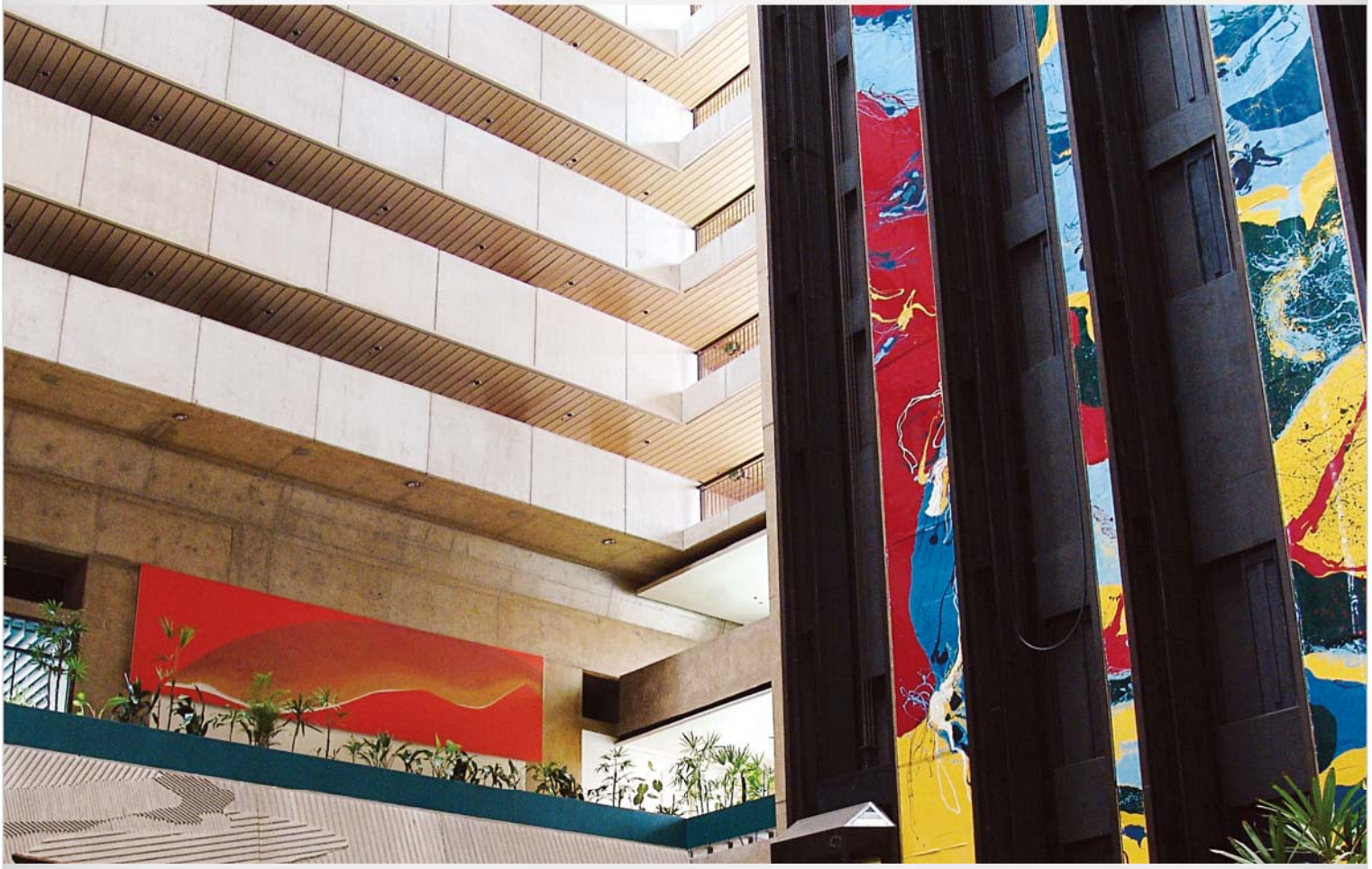
Considerado hoje o músico-síntese do Barroco, o alemão Johann Sebastian Bach atuava como *Kapellmeister* (diretor musical) da corte de Cöthen (no atual estado da Alta Saxônia; na época, com dois mil habitantes) quando reuniu as seis obras da coletânea que hoje conhecemos como *Concertos de Brandemburgo*. Eles levam esse nome por terem sido dedicados a Christian Ludwig, margrave de Brandemburgo-Schwedt. Na pomposa dedicatória em francês, datada de 24 de março de 1721, Bach conta ter sido ouvido "há alguns anos" pelo aristocrata, que lhe teria pedido o envio de algumas composições, o que o motivou a mandar-lhe os "Six Concerts à plusieurs instruments".

Não há indícios de que o margrave tenha utilizado os concertos de Bach em sua corte, ou de que tenha recompensado ou mesmo agradecido o compositor por eles. E se, como sugerem alguns, a intenção de Bach com a coletânea era conseguir algum tipo de cargo em Brandemburgo ou na vizinha Berlim, tampouco isso ele obteve. Na ausência, pois, de gratidão por parte de Christian Ludwig, quem agradece é a posteridade, que ganhou uma reunião variada de obras instrumentais que refletem não apenas a diversidade da prática barroca como também as forças que Bach tinha à disposição em Cöthen.

O terceiro concerto da série está orquestrado apenas para cordas: Bach prevê três partes de violino, três de viola e três de violoncelo, além do contínuo — inescapável na música do Barroco. No movimento lento, em vez de escrever a música, o compositor simplesmente anotou uma cadência frígia. Cabe aos intérpretes, desde então, a decisão de improvisar

MAKSOUD PLAZA

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza
Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS

Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

a partir da indicação do compositor, inserir trechos de outras obras ou simplesmente tocar a cadência, eventualmente adicionando a ela alguma ornamentação.

ANTONIO VIVALDI (1678-1741)

Concerto para flauta "La tempesta di mare"

Em sua música instrumental, Bach foi amplamente influenciado pelos concertos do sacerdote veneziano Antonio Vivaldi. Embora o compositor da *Paixão segundo São Mateus* jamais tenha saído de solo germânico, ele conheceu a produção do autor de *As quatro estações* porque suas partituras circulavam amplamente pela Europa, fosse em manuscritos, edições piratas ou publicações autorizadas pelo compositor.

O "padre ruivo" escreveu nada menos que cinco centenas de concertos, extremamente imaginativos e originais, para as mais diversas formações instrumentais. Seu próprio instrumento, o violino, tem evidente proeminência: são mais de 230 as obras em que ele aparece como solista. Vivaldi, porém, contemplou do fagote ao bandolim, passando por violoncelo, oboé, trompete, viola d'amore — e flauta. Embora seu número de opus vá até o 12, na verdade ele publicou mais de cem obras, já que cada opus contém vários concertos (normalmente 12).

O opus 10 de Vivaldi, por exemplo, é uma coletânea de seis concertos para flauta publicada em Amsterdã, em 1728, pelo editor Michel-Charles Le Cène. Le Cène encomendou as obras em 1725 e fez história: tratava-se dos primeiros concertos para flauta a serem editados.

Embora sua produção no gênero esteja hoje esquecida, Vivaldi foi um prolífico compositor de óperas. Veneza, então, contava com nada menos que sete teatros (contra quatro de Paris), e o compositor dizia ter escrito 94 partituras operísticas (na verdade, foram localizados indícios de cerca de cinquenta, permanecendo de fato a música de 21 delas).

A mão do homem de teatro faz-se sentir na música puramente instrumental de Vivaldi, não apenas pelo sedutor melodismo vocal de seus movimentos lentos como também pela dramaticidade retórica dos trechos rápidos.

A capacidade evocativa do compositor é também ressaltada em suas obras de títulos sugestivos, que parecem fazer dele um precursor da "música de programa" que estaria tão em voga no século XIX. "La tempesta di mare" (A tempestade no mar), o primeiro concerto de seu opus 10, era um nome no qual Vivaldi obviamente via apelo, já que o utilizou também para outra obra completamente diferente — o *Concerto para violino, opus 12, nº 5*, publicado em *Il cimento dell'armonia e dell'inventione* (O confronto entre a harmonia e a invenção), coletânea que traz as célebres *Quatro estações*.

Assim como quase todos os outros itens do opus 10, "La tempesta di mare" é baseada em obras preexistentes — RV.98 e RV.570, que trazem como instrumentos solistas a flauta, o oboé e o fagote. Considera-se que a "tempestade" do título está retratada logo no começo do primeiro movimento; o segundo representa uma efêmera calmaria, antes da volta das precipitações meteorológicas no *presto* que encerra a peça.

HENRY PURCELL (1659-1695)

Suíte Abdelazer

"Juntas, todas as mulheres deveriam depositar flores no túmulo de Aphra Behn [...], pois foi ela que lhes garantiu o direito de se expressar". Assim a britânica Virginia Woolf, proeminente escritora do século XX, se referiu a sua precursora do século XVII, a dramaturga, romancista e poeta Aphra Behn (1640-1689), primeira escritora profissional inglesa. Embora hoje sua obra mais conhecida seja o romance *Oroonoko* (1688), Behn destacou-se especialmente por sua produção teatral, com títulos como *Abdelazer ou A vingança do mouro* (1676), adaptação de *Domínio da luxúria ou A rainha lasciva*, escrita por volta de 1600 por Thomas Dekker em colaboração com outros autores.

LeVicus

Morlan e Cultura Artística, uma parceria de excelência.

O principal compositor inglês daqueles tempos era Henry Purcell. No século XVII, a invenção italiana conhecida como ópera ainda marchava lentamente em solo britânico (Purcell deixou uma obra no gênero, *Dido e Enéas*), mas a música já era amplamente utilizada em espetáculos teatrais. Além de escrever obras híbridas, conhecidas como "semi-óperas", Purcell compôs música incidental para nada menos que dez peças. Ele parece ter se concentrado nesse domínio nos últimos anos de vida, aparentemente devido à Revolução Gloriosa de 1688 e à subsequente ascensão ao trono do monarca Guilherme III, de Orange, que transformou a corte (para a qual Purcell trabalhava) em um centro musical bem menos importante do que ela havia sido durante a dinastia dos Stuart.

A música incidental para *Abdelazer* data do último ano da vida do compositor, 1695, e sua suíte consiste em nove peças escritas para cordas: uma abertura, um rondó, quatro árias, um minueto, uma giga e um *hornpipe* (dança inglesa semelhante à giga). Dentre elas, o rondó ganhou especial evidência no século XX, quando o compositor inglês Benjamin Britten (1913-1976) empregou-o como o tema principal do seu *Guia da orquestra para os jovens* (1946), cujo subtítulo, sintomaticamente, é *Variações e fuga sobre um tema de Purcell*.

FREDERICO, O GRANDE (1712-1786)

Concerto para flauta nº 3

Uma rápida folheada nos livros de história vai mostrar Frederico II, da Prússia, como um brilhante chefe militar e modernizador das instituições de seu país, realizações que lhe valeram o epíteto de Frederico, "o Grande".

A atribulada amizade com Voltaire e a promoção de certo grau de tolerância religiosa lhe renderam também o epíteto de "déspota esclarecido". Na verdade, o gosto pelas artes em geral, e pela música em particular, vinha desde a infância — para desespero do pai, Frederico I, que chegou a proibir-lhe as atividades culturais em 1730, o que levou a uma tentativa de fuga do príncipe de 18 anos de idade, a sua detenção e à decapitação de um de seus "cúmplices" em sua presença.

Mas, ao subir ao trono, em 1740, Frederico II pôde dar livre curso a suas preferências artísticas, procurando fazer do palácio de verão de Sanssouci, em Potsdam, um equivalente germânico do esplendor de Versalhes. O rei estabeleceu uma casa de ópera em Berlim, em 1742, e empregou músicos como Quantz, Carl Heinrich Graun e Carl Philipp Emanuel Bach (filho de Johann Sebastian Bach).

Para além de suas ações como mecenas das artes, tinha veleidades de instrumentista e compositor: reza a lenda que, na juventude, praticava flauta quatro vezes por dia e que, em campanhas militares, levava consigo esse mesmo instrumento e também um piano. São-lhe atribuídas 121 sonatas para flauta e teclado, além de quatro concertos para flauta no estilo da época, pré-clássico e galante. O que ouviremos hoje constitui-se de um primeiro movimento enérgico, um *grave* com caráter de lamento pessoal e um final ligeiro e não desprovido de virtuosismo.

FRANK MARTIN (1890-1974)

Balada nº 1 para flauta, cordas e piano

Décimo filho de um pastor calvinista, o suíço Frank Martin começou a compor aos oito anos de idade e jamais frequentou conservatório, tendo confiado sua formação musical a um único professor e estudado física e matemática na Universidade de Genebra. No pós-guerra, fixou-se na Holanda, onde residiu até o final da vida. Chegou ainda a lecionar composição na Escola Superior de Música de Colônia (1950-1957), instituição em que teve Karlheinz Stockhausen (1928-2007) como pupilo.

Ao longo de sua carreira, Martin escreveu quatro obras chamadas "baladas" para instrumento solista (duas para flauta, uma para trombone e outra para violoncelo), todas em um só movimento. *A Balada nº 1 para flauta e piano* foi composta em 1939, para o Concurso

SUA MELHOR ESCOLHA

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- Mais de 15 escritórios no Brasil
- Audit | Tax | Advisory

www.facebook.com/bdobrazil
www.twitter.com/bdobrazil
www.bdobrazil.com.br

BDO

Internacional de Genebra, o que explica suas características: a obra exige habilidades do solista em toda a tessitura do instrumento, o que se torna especialmente impressionante quando a partitura desce para o registro grave.

Neoclássica e tonal, a obra foi imediatamente orquestrada pelo regente suíço Ernest Ansermet (1883-1969), prevendo instrumentação com celesta, harpa e saxofone, entre outros instrumentos. O próprio Frank Martin fez outra versão, mais reduzida, em 1941, na qual a flauta é acompanhada por cordas e piano. É essa versão que ouviremos no concerto desta noite.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)
Divertimento em fá maior, KV.138

Em dezembro de 1771, o adolescente Wolfgang Amadeus Mozart voltou a sua Salzburgo natal depois de dois anos de viagens pela Itália com o pai, o também compositor Leopold. Concertos para a nobreza, honrarias papais, diplomas acadêmicos, aulas com o prestigioso Padre Martini, a estreia de uma ópera (*Mitridate, Re di Ponto*) em Milão e a encomenda de outra (*Lucio Silla*): não poderia ter sido mais proveitoso o período em solo italiano do prodígio de 15 anos, que começara a compor aos cinco e, desde os seis, vinha se apresentando com regularidade para as principais cortes europeias.

Enquanto se preparava para nova viagem à Itália, para a estreia de *Lucio Silla* em Milão, Mozart escreveu, ainda em Salzburgo, no começo de 1772, três obras para cordas. Elas constam de seu catálogo como "divertimentos". Não foi, porém, o compositor quem as batizou assim (o título do manuscrito está grafado com letra de outra pessoa). Por isso, e em razão de sua escrita estar dividida em quatro partes, há quem prefira classificar essas obras como quartetos, e é dessa forma que elas vêm sendo executadas tanto por grupos de câmara como por orquestras de cordas. Formalmente, o "divertimento" KV.138 reveste-se do equilíbrio e da transparência que costumamos associar ao Classicismo, com seu *andante* lírico e cantável inserido entre dois movimentos rápidos, vivos e ligeiros.

G. S. MERCADANTE (1795-1870)
Concerto para flauta e orquestra nº 2

Rarissimamente encenado nos dias de hoje, o italiano Giuseppe Saverio Mercadante foi um dos mais prolíficos e famosos compositores de ópera de seu tempo, tendo escrito cerca de sessenta obras do gênero. Chegou a trabalhar em Lisboa, como diretor do Teatro de São Carlos, mas resolveu se evadir quando a situação política degringolou com o golpe de Estado do príncipe D. Miguel contra seu irmão, D. Pedro I do Brasil (que voltaria à terra natal para destronar o usurpador e reinar como D. Pedro IV de Portugal).

Se, na ópera, Mercadante é visto no máximo como um precursor de Verdi, largamente ofuscado por Bellini e Donizetti (que ele derrotou na disputa pela direção do Conservatório de Nápoles, em 1840), seu interesse na música instrumental — inusitado para compositores italianos do século XIX — garantiu que seu nome não caísse no esquecimento.

Depois de aprender violão e clarinete com o meio-irmão, e de estudar violino, canto e flauta no Conservatório de Nápoles, Mercadante fez com esse último instrumento sua entrada no campo da música. O *Concerto para flauta nº 6* (1817) foi sua primeira partitura publicada, e o de número 2, que ouviremos nesta noite, é talvez sua obra mais conhecida nos dias de hoje.

O *Concerto para flauta e orquestra nº 2* foi composto em 1813, mesmo ano em que Nicola Zingarelli, então diretor do Conservatório de Nápoles, aceitou o autor em sua classe de composição. Aos 18 anos de idade, Mercadante escreveu uma obra em conformidade com as convenções da época, porém repleta de frescor: a um primeiro movimento em forma-sonata, segue-se um adágio de melodismo cativante, que permite entrever seus dotes operísticos. A conclusão é um brilhante rondó russo, cujo virtuosismo demonstra todo o conhecimento que Mercadante tinha do instrumento.

Investindo em
cultura
para harmonizar
relações

SUZANO

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-2016)
Marin Alsop

Regente Associado (2012-2016)
Celso Antunes

Regente Convidado de Honra (2012-2013)
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Organização Social de Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa

Departamento Técnico
Ronald Góes Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva

Sonorização
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

Supervisão geral SILVIA PEDROSA Edição SERGIO TELLAROLI Projeto gráfico PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA Editoração eletrônica LUDOVICO Fotos LOU DENIM/EMI CLASSICS e DIVULGAÇÃO Assessoria de imprensa GABINETE DE COMUNICAÇÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística 2013

23 e 24 de abril
ORQUESTRA **SINFÔNICA DE MONTREAL**
KENT **NAGANO** Regência

6 e 7 de maio
YO-YO **MA** Violoncelo
KATHRYN **STOTT** Piano

23 e 24 de maio
ORQUESTRA DE CÂMARA **FRANZ LISZT**
EMMANUEL **PAHUD** Flauta

2 e 5 de junho
QUARTETO **BORODIN**

24 e 25 de junho
ORQUESTRA REAL DO **CONCERTGEBOUW**
MARISS **JANSONS** Regência
DENIS **MATSUEV** Piano

29 e 31 de julho
PIOTR **ANDERSZEWSKI** Piano

31 de agosto e 1 de setembro
JOSHUA **BELL** Violino
ALESSIO **BAX** Piano

18 e 21 de setembro
GABRIELA **MONTERO** Piano

19 e 20 de outubro
ORQUESTRA SINFÔNICA **FINLANDESA DE LAHTI**
OKKO **KAMU** Regência

2 e 6 de novembro
COMBATTIMENTO **CONSORT AMSTERDAM**
QUIRINE **VIERSEN** Violoncelo

Datas e programação sujeitas a alterações.

BLOCO DE NOTAS

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

ASSOCIAÇÕES MUSICAIS

O concerto desta noite nos convida a fazer algumas conexões com diferentes momentos da nossa história. São boas recordações, lembranças que nos fazem pensar em nosso repertório musical, em particular como frequentadores das temporadas da Cultura Artística.

A Orquestra de Câmara Franz Liszt já esteve presente em nossa programação em três ocasiões diferentes nos últimos trinta anos. Nas duas primeiras, em outubro de 1987 e em junho de 1990, o conjunto não veio acompanhado de solistas. Já em 1996, quando de sua terceira viagem a São Paulo, a orquestra teve como convidado especial o trompetista francês Maurice André.

Hoje, quando ela integra pela quarta vez nossa temporada de concertos, a atração é Emmanuel Pahud, que ocupa o posto de primeiro flautista da Orquestra Filarmônica de Berlim. Nascido em Genebra, na Suíça, sua mãe era francesa e o pai, executivo de uma empresa norte-americana, tinha ascendências francesa e suíça. Em razão do trabalho do pai, Pahud acostumou-se a viver fora de seu país natal. Agora é sem dúvida um *Berliner*, não apenas como habitante da capital alemã, mas também como membro destacado de sua famosa filarmônica. Não podemos nos esquecer, no entanto, de suas origem e formação francesas, nem de sua importante passagem pelo Conservatório de Paris.

Uma das mais afamadas figuras do conservatório parisiense foi Jean-Pierre Rampal (1922-2000), o mais requisitado flautista de seu tempo. Rampal foi uma celebridade, fato raro para um músico erudito. Desviou-se um pouco do repertório clássico pela via do jazz, até chegar às canções tradicionais japonesas, sempre com muito sucesso de crítica e público. E é aí que volto às lembranças de outras temporadas, como prometi no início desta nossa conversa. Jean-Pierre Rampal foi uma de nossas grandes atrações nos anos de 1985, 1986, 1987, 1990 e 1996. Não me lembro se assisti a todos esses concertos; provavelmente não. Mas não me esqueço da repercussão que eles tiveram: fotos em jornais e revistas, ingressos esgotados, comentários entusiasmados.

O espetáculo desta noite propõe essa teia de associações, memórias aparentadas que surgem naturalmente enquanto nos acomodamos em nossos lugares e conferimos o programa que será apresentado. Instantes de devaneio que antecedem os momentos de prazer.

Bom concerto a todos!

PILAR COMUNICAÇÃO

"VER É UMA FÁBULA"
mostra de **CAO GUIMARÃES**

NÃO PERCA A EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE **CAO GUIMARÃES**, EM CARTAZ NO ITAÚ CULTURAL.

Cao Guimarães, um dos nomes brasileiros de maior expressão no cruzamento entre o cinema e as artes plásticas, numa exposição que reúne fotografias, instalações, vídeos e filmes, resultado de duas décadas de intensa produção.

até 1 de junho de 2013
entrada franca

Saiba mais em: **itaucultural.org.br**

incentivar a cultura
#issomudaomundo

L [indicado para todas as idades]
estacionamento conveniado, com entrada pela rua leôncio de carvalho
/itaucultural fone 11 2168 1777 atendimento@itaucultural.org.br
avenida paulista 149 são paulo sp 01311 000 [estação brigadeiro do metrô]

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
Itaú cultural
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

97%

das empresas globais listadas na Fortune 500

Obtêm melhores resultados com Oracle

ORACLE®

oracle.com/industries
ou ligue para 0800 891-4433

Copyright © 2013, Oracle e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados. Oracle e Java são marcas registradas da Oracle e/ou de suas afiliadas.
Outros nomes podem ser marcas comerciais de seus respectivos proprietários.